

**Poesia em metamorfose.
Implicações éticas na exétese e reescrita literárias**

Carlos MACHADO
Doutorando em Tradução da Universidade de Vigo

Resumen:

A tradução tem vindo a ser perspectivada como uma das formas privilegiadas daquilo que André Lefevere denomina de «reescrita», deixando de ser concebida como um fenómeno neutro, do ponto de vista ideológico e poetológico, para passar a ser entendida como uma das estratégias mais eficazes de «manipulação» e como um dos grandes motores de transformação dos sistemas literários nacionais. Esta transformação dos cânones literários torna-se mais notória a partir do momento em que a tarefa da tradução cabe a autores consagrados no campo literário, que optam normalmente por estratégias de «visibilidade», na acepção que Lawrence Venuti dá ao termo. Ora, o que se pretende questionar aqui é a componente ética deste trabalho de manipulação, consciente ou inconsciente, dos textos literários. Com efeito, quando a tradução obedece a princípios e a objectivos de uma agenda política, social ou poética prévia, há sempre a exigência de um contrato explícito entre tradutor e leitor de forma a conseguir-se uma mais cabal «cooperação interpretativa» (Umberto Eco) deste último. Assim, através do paratexto que acompanha a obra, o tradutor deve procurar explicar as normas de tradução adoptadas que condicionaram o processo e o produto do trabalho de tradução. Caso isso não suceda, cai-se no erro de pretender uma quimérica tradução fidedigna e objectiva que não tem em conta nenhum dos condicionalismos – epocais, estéticos ou programáticos – que afectam a exegese e a reescrita

literárias.

A consequência óbvia é que a vertente manipulatória da tradução será obnubilada. Nessa medida, camuflar-se-á toda a transfiguração de sentido do texto de partida o que, numa perspectiva ética, é inequivocamente condenável. Para além do mais, colocar-se-ão sérias dúvidas sobre a causa das transformações operadas, cuja razão poderá radicar em pura má fé do tradutor, num seu inconsciente exercício de sobreinterpretação ou na sua incompetência linguística e literária.

Pela análise de várias traduções diferentes da obra poética de Stéphane Mallarmé em língua portuguesa, demonstrar-se-á de uma forma pragmática a importância desta vertente ética da tradução. Estas traduções revelarão uma polivalência inusitada das facetas da obra mallarmaica (que oscilará bizarramente entre a manutenção do seu estilo neoclássico inicial, posições gay ou a ostentação de um vanguardismo concretista avant la lettre) cuja legitimidade importa discutir.